



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 20

Quinta-feira, 29 de setembro de 1988.

N.º 1.071

Professor Fagundes toma posse como Reitor da UFV

Autoridades federais, estaduais, municipais e membros dos colegiados superiores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), além de representantes das comunidades viçosense e universitária, prestigiaram, dia 23 último, às 19 horas, a Sessão Solene de transmissão do cargo de Reitor ao professor Antônio Fagundes de Sousa, feita pelo Vice-Reitor em exercício da Reitoria, o professor Cid Martins Batista.

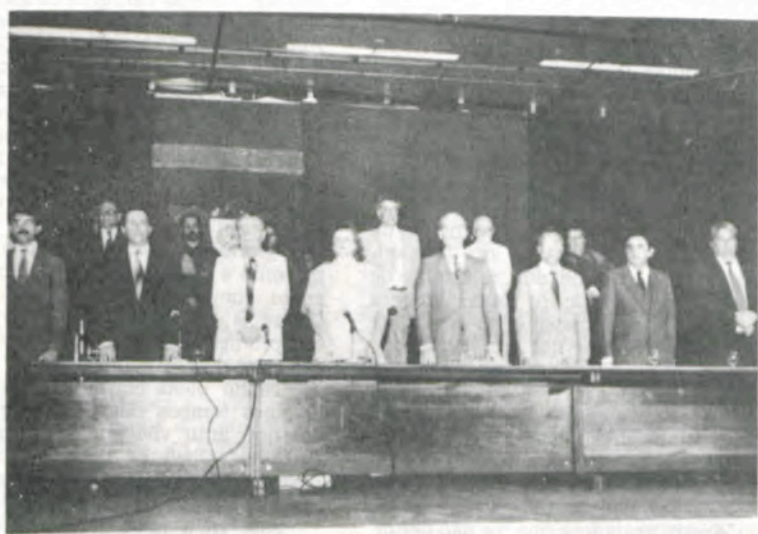
A solenidade foi realizada às 19h, no Centro de Vivência, com a composição da mesa diretora.

colino Taranto Fortes, e, em seguida, assinado pelos professores Cid Martins Batista e Antônio Fagundes de Sousa, respectivamente. Ouvido o Hino da Universidade, foram colhidas as assinaturas dos membros do Conselho Universitário, antecedendo ao pronunciamento do professor Cid Martins Batista, que, após, passou ao professor Antônio Fagundes de Sousa a presidência da solenidade.

Já na qualidade de Reitor da UFV, o professor Antônio Fagundes de Sousa deu a palavra aos presidentes do Diretório



O professor Antônio Fagundes de Sousa recebe do vice-reitor a medalha que simboliza o poder na Universidade Federal de Viçosa.



A Mesa Diretora, que presidiu os trabalhos da Sessão Solene.

cação; Flamarion Ferreira, ex-reitor da UFV e representante do secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais; deputado Federal Mário Assad; deputado Estadual Narciso Michelli; Dona Maria Thereza Fialho de Sousa, esposa do Reitor Antônio Fagundes de Sousa; professor Renato Mauro Brandi, vice-reitor eleito; Manoel Bravo Sarago, juiz de Direito da Co-

marca de Viçosa; José Américo Garcia, prefeito municipal; Roberto Proença Passarinho, presidente da Câmara Municipal; professor Joaquim Mattoso; e o líder do Governo na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, Felipe Néri.

Os discursos pronunciados pelos professores Cid Martins Batista e Antônio Fagundes de Sousa estão, na íntegra, nas páginas centrais.



O professor Antônio Fagundes de Sousa é recebido no Centro de Vivência.

Em seguida, em meio a uma grande emoção, os Conselheiros e professores Gilson Faria Potsch Magalhães e Aníbal Comastri conduziram o professor Antônio Fagundes de Sousa para a mesa que dirigiu os trabalhos. Após, o Conjunto de Sopros da UFV, regido pelo maestro Rogério Moreira Campos, executou o Hino Nacional Brasileiro, ouvido de pé pelo grande público que lotou as dependências do Centro de Vivência.

O Termo de Transmissão do Cargo foi lido pelo secretário de Órgãos Colegiados, professor Ni-

Central dos Estudantes, Antônio César Carneiro de Sousa; da Associação dos Servidores Técnico-Administrativos, José Reinaldo de Freitas; e da Associação dos Professores da UFV, Luigi Toneguzzo. Todos enfatizaram a importância da autonomia universitária, elogiando a escolha do primeiro colocado na lista sêxtupla encaminhada pela UFV ao Presidente da República.

Várias autoridades compuseram a mesa diretora, a saber: Paulo Roberto Silva, representante do secretário de Ensino Superior do Ministério da Edu-



Grande público prestigiou a Sessão Solene de Transmissão do cargo de Reitor, no Centro de Vivência.

Os discursos dos professores Antônio

Durante a cerimônia de transmissão do cargo de reitor da Universidade Federal de Viçosa, realizada dia 23, às 19h, no Centro de Vivência, o reitor Antônio Fagundes de Sousa pronunciou o seguinte discurso:

«Ao principiar o preparo deste discurso que velhas praxes consagraram para oportunidades como esta, pude avaliar de pronto as emoções que certamente experimentaria ao receber pela terceira vez as alavancas do comando desta Universidade.

Estou seguro de que todos os que aqui se encontram, prestigiando comigo o ato solene de transmissão do cargo de Reitor, podem aferir e aferem o grau de emoções de que me sinto carregado.

Pouco-lhes, contudo, o tempo que seria necessário para descrever-lhes essas emoções.

Quero, desde logo, expressar ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República José Sarney e aos Excelentíssimos Senhores Ministros Hugo Napoleão e Aureliano Chaves agradecimentos pela nomeação que me conferiu, por quatro anos, a desafiadora e fascinante tarefa de comandar os destinos desta Universidade.

Nomeando o primeiro nome da lista sétupla que lhe fora apresentada pela Universidade, resultante de pleito democrático e limpo, embora dispusesse do poder e do direito de nomear qualquer dos seis nomes que a integravam, decidiu o Senhor Presidente atender ao que a comunidade universitária em verdade esperava.

Minha dívida de gratidão a quantos contribuíram para que novamente retomasse o leme da nau que é a Universidade Federal de Viçosa é de tal maneira grandiosa que me não permite expressá-la adequadamente. Nem mesmo poderia, sob pena de registrar injustiça imperdoável, destacar os valores que me acompanharam, solidariamente e em todos os segmentos e níveis, na batalha que se travou, desde a deflagração do processo sucessório até a eleição, a nomeação, posse e transmissão do cargo de Reitor.

Fica, na memória de meu coração, o reconhecimento perene e inapagável.

Ao Prof. Cid Martins Batista, Vice-Reitor há 23 dias no exercício da Reitoria, com visíveis sacrifícios para sua saúde, desejo, de coração, pronto e definitivo restabelecimento para que possa prosseguir com seus trabalhos em benefício da UFV.

Deixo a Assembléia Legislativa a que fui levado pela generosidade e apoio de eleitores de quase todo o Estado, mas principalmente desta sempre muito querida Viçosa. Ali, muito aprendi. Enriqueci meu caudal de experiências adquirido em outras áreas de atividades. Ao legislativo procurei servir, na medida de minhas forças e capacidade, emparelhado com colegas brilhantes, dignos e operosos, que neste momento me honram com suas presenças nesta solenidade.

Retorno à Alma Mater, amadurecido, com renovadas forças e pronto a servi-la com o mesmo amor, a mesma operosidade, a mesma determinação, a mesma probidade e a mesma dignidade de sempre, predicados que a erosão dos anos não desgastou mas, pelo contrário, sublimou.

Retorno referido de cálidas lembranças de meus tempos de estudante quando me empenhava, como líder estudantil, em todos os movimentos deflagrados então. Como Presidente

do Diretório Acadêmico Arthur Bernardes — DCE — meu espírito de luta e minha vontade de servir foram sempre uma constante que busquei preservar ao longo de minha vida.

Como Professor, Representante em diversos colegiados, Chefe de Departamento e Reitor por duas vezes, com um interregno na Reitoria da Universidade Federal de Ouro Preto, vi fortalecidos os meus ideais e enrijecida a minha vontade de servir à UFV, jamais ensarilhando armas, mas mantendo acesa a tocha iluminadora da estrada que conduz ao ideal maior: servir sem se servir.

As dificuldades, os obstáculos, as pressões e incompreensões jamais esmoreceram os propósitos sadios e altos de servir bem à Universidade e à Comunidade inteira que a UFV integra. À Comunidade, berço do estadista Arthur da Silva Bernardes que, no início dos anos 20, como Presidente do Estado, tomou a decisão de edificar, aqui, nestas paragens da Zona da Mata Mineira, a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais — ESAV —, transformada em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no Governo Milton Campos, e em Universidade Federal de Viçosa, no Governo Israel Pinheiro, sob a batuta do grande Reitor, Professor Edson Potech Magalhães.

É com esta Instituição, a UFV, seu glorioso passado, movimentado presente e alvissareiro futuro que assumo, com o testemunho desta mui ilustre e prestigiosa assembléia, o compromisso de tudo fazer pelo seu contínuo desenvolvimento.

Tenho plena consciência de que vivemos tempos diferentes daqueles em que aqui vivi como Estudante, Professor, Chefe de Departamento e Reitor. São novos tempos. É a mudança cronológica com seu determinismo.

Este meu novo mandato como Reitor coincide praticamente com o início da soberania de uma nova Constituição. É imperativo que a conheçamos bem para que possamos obedecê-la e cumpri-la como é de nosso dever.

A Universidade brasileira convive com uma das quadras mais difíceis da história deste país. Está sendo duramente questionada. A abertura política, depois de duas décadas de regime militar, implodiu as barragens que represavam as águas de aspirações contidas, de ideais refreados, de descontentamentos sem conta.

Caixa de ressonância do mundo pensante e criador, a Universidade cresce permanentemente e acumula responsabilidades ao mesmo tempo em que se torna alvo de duras críticas e questionamentos.

— Perdeu a universidade brasileira sua credibilidade?

— Estariam os graduados de agora menos bem preparados que os de anos passados?

— A massificação do ensino deteriorou sua qualidade?

— A pós-graduação estaria apenas complementando o que faltou à graduação?

— Como avaliar a relação custo-benefício do que a universidade produz?

— Convém ampliar o número de matrículas atendendo a todos os que querem lugar na Universidade ou é melhor maior severidade para admitir apenas os que realmente estão preparados para o ensino superior?

— Estão as universidades utilizando plenamente seus recursos humanos em prol de melhor ensino, mais numerosa e aprimorada pesquisa, mais extensão não apenas para o mun-



O professor Antônio Fagundes de Sousa faz seu pronunciamento.

do rural mas também para o mundo urbano?

— Face à seríssima dificuldade financeira do país não é melhor abrir, com a cautela adequada, a universidade às empresas com vistas à pesquisa?

Senhores, um elenco de questões bem numerosas poderia ser apresentado para reflexões, mas me parece não ser este o momento mais apropriado.

Quero, contudo, alimentar sadios propósitos e esperanças de que esta Universidade continuará crescendo a ritmo mais intenso, aprimorando a trílogia de ensino, pesquisa e extensão que adotou, com admirável visão, desde o seu nascedouro como Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

Não esmorecerei nestes propósitos. Esta Universidade terá que ser maior e melhor. Seu acervo de experiências e sucessos há que transbordar-se para outras áreas de formação profissional. Este é o destino das grandes universidades.

Para que isto aconteça, contudo, é imperioso que trabalhe e trabalhem muito.

Afinal, há que trabalhar e trabalhar. Desde que o mundo é mundo, se vem dizendo que o homem nasce para o trabalho: «Homo nascitur ad laborem».

Esta época do ano me parece a excelente estação para convocar a todos os que integram a comunidade universitária: estudantes, servidores de todos os níveis e professores a somarem comigo na grande jornada de trabalho que temos o dever de encetar para que a UFV mais produza, mais se destaque, mais credibilidade conquiste para si mesma e para cada um de nós. Nunca imaginei que se devesse pedir trabalho até o esalfamento. Todos temos direito ao lazer, às diversões. É imperioso, contudo, que cumpramos com nossos deveres e um deles, certamente, é o da observância à jornada de trabalho que nos comprometemos com a Instituição.

Ao fazer esta convocação, quero, ao mesmo tempo, reafirmar minha crença inabalável nesta Universidade. Esta crença advém de sua história de 62 anos, marcada pela abnegação, pelo desprendimento, sacrifícios e capacidade dos que a têm servido em todos os tempos, e em todas as posições; fortalecida sempre pelo engenho e prestabilidade de seus operários e funcionários; reconhecida pela tenacidade e espírito de luta de seus alunos; assinalada pelos êxitos profissionais de seus diplomados mourejando em todos os quadrantes do país e até mesmo no exterior; enaltecida pelo brilho de seus professores em cursos de pós-graduação em universidades brasileiras e de outros países: engran-

decida pela devoção de seus alunos que em romarias do coração retornam com alvoroço.

E esta crença inabalável em exemplos admiráveis me enche de esperanças e confiança no êxito da missão que me aguarda com o concurso de todos e de cada um dos que já trabalham nesta Instituição.

Nunca esta Casa foi obra de só. Jamais o será. E por isto me sinto, com o coração aberto, com a comunidade inteira para o concurso maior de seu engrandecimento maior.

Já é tempo de concluir e, por isto, quero expressar, de maneira breve, meus mais comovidos agradecimentos por tão honrosas e importantes presenças que dignificam e ornamentam esta solenidade.

Gostaria muito de nomear as autoridades, tantos amigos, tantas legas, tantos companheiros aos quais me ligo de maneira fraterna.

Estou certo de que todos sabem o meu afeto.

Particular agradecimento devo proclamar, neste momento, aos estudantes, servidores e professores que me estimularam concorrer à eleição para a feita lista sétupla que me honraram e ao presidente digno companheiro Prof. Renato de Almeida, candidato a Vice-Reitor, com valiosos sufrágios.

Renovo, aqui e agora, minha esperança em maior autonomia universitária. O passo dado com a eleição direta e paritária, e a nomeação de sete do primeiro colocado na lista sétupla foi importante para a conquista da autonomia com que todos desejamos.

Reitor, mais uma vez, meu especial agradecimento aos Estudantes desta Universidade, não só pela vitória nas eleições, mas, sobretudo, pela atitude corajosa, serena e amadurecida que tomaram em defesa do respeito ao resultado das urnas.

Aos colegas que mereceram o apoio da Comunidade, recebendo para comporem comigo a lista sétupla, meu respeito e minha homenagem.

Permitam, meus Senhores, que eu tenha, publicamente, uma palavra de reconhecimento ao meu amor, Professora Antônia Maria Francisca Tereza Fagundes de Sousa, solidária em todos os momentos, particularmente nos processos para minhas filhas, filho e netos, para o meu venerando pai; para meus irmãos; para meus cunhados e para meus táveis amigos e companheiros da jornada.

Que Deus, pela sua infinita ricórdia e que jamais me desamparou, continue a derramar-me bênçãos a despeito de meus deméritos e pequenezas.»

O vice-reitor da UFV, professor Cid Martins Batista, ao transmitir o cargo ao professor Antônio Fagundes de Sousa, também fez seu pronunciamento. Eis a íntegra de seu discurso:

«Nesta noite de festas, que é também de compromissos com a comunidade que o elegeu para o elevado cargo de Reitor desta Instituição, pelo protocolo, cumprimentando-o, indicação, como também, por motivo de ética profissional, alerto para alguns pontos que reputo essenciais na vida da Instituição, venho recolhendo ao longo de sua ocupação todos os cargos administrativos desta Instituição. Seria

Falhamos de Sousa e Cid Martins Batista



O professor Cid Martins Batista, ao pronunciar seu discurso.

res pelo comodismo de ministrarmos aulas quase sempre vazias de conteúdo e despersonalizadas do aspecto formativo. É bem sabido que os objetivos informativos são fáceis de serem transmitidos. Difíceis e cansativos são os objetivos formativos. Esses demandam exemplos, e exemplos exigem sacrifícios.

Falhamos mais ainda quando deixamos de formar o cidadão para formar o cientista robotizado e frio dos nossos dias.

Falhamos, ainda, quando nos esquecemos da formação do eleitor, que, no mínimo, deveria aprender na Universidade, através da discussão, do debate e do ensino adequado, a melhor maneira de escolher seus representantes políticos. Se esta juventude que votou no último pleito estivesse assim preparada, não estaríamos, agora, assistindo, estarrecidos, ao triste espetáculo dos nossos dias. Precisamos de novos estadistas e de novos políticos, que possam, na plenitude de nova formação cívica, assumir os destinos da Pátria. Todavia, rendo minha homenagem, porque embora em minoria, ainda existem, aqueles que, através de seu dinamismo e postura democrática, justificaram nossa escolha.

Falhamos, finalmente, porque este homem, que imaginávamos à imagem e semelhança de Deus, só será possível quando nos convenceremos de que o maior investimento chama-se juventude. E por que a juventude? Porque ela é o amanhã deste hoje que já está no fim; o despertar de uma nova consciência; a esperança do porvir. Porque ela é a única absolvição para os equívocos do nosso passado e o único veículo da nossa projeção para uma nova mentalidade no futuro, que será tanto menos sombrio quanto mais intensamente nos dedicarmos a preparar a juventude. É absolutamente necessário que aceitemos a inextinguível terminação do nosso ciclo e que possamos, antes da despedida final, deixar preparado alguém que nos substitua sem, contudo, cometer os mesmos erros e equívocos que alguns de nós cometemos ao longo de nossas vidas.

Tratemos, pois, de educá-los, pois sabemos que são personalidades em formação, processo durante o qual se molda o seu caráter e se desenvolvem suas potencialidades, sob a imperativa influência das gerações adultas. E, convenhamos, neutralizar o péssimo exemplo que nos chega por meio da televisão não é muito fácil. Educá-los sob os duros impactos do discurso da corrupção, da irresponsabilidade, do crime organizado, da impunidade que representa o tráfico do poder, do favoritismo doentio de familiares e amigos é tarefa para gigantes, e os gigan-

tes, quase todos, já tombaram ao longo da História.

Se há um conflito de gerações — e é certo que há, pois ainda recentemente, de maneira injusta, o senti na minha própria carne — temos de admitir que somos alimentadores dele, enquanto nos mantemos atados a um conservadorismo que não abre espaço para idéias novas e para os sonhos elevados da juventude. De par com esta pouca abertura para com as idéias incômodas, sobretudo quando interferem nas nossas posições, falhamos, ainda, quando deixamos de refletir para eles um padrão de comportamento coerente, que lhes sirva de modelo e lhes proporcione segurança.

Nossas contradições estão aí, e se revelam em cada ato de nossa atuação como condutores do processo cujo resultado é um estado de coisas que está muito longe de ser ideal e justo.

Estão nas injustiças sociais, na concentração das oportunidades nas mãos de poucos, na indignidade com que permitimos viver a maioria das pessoas.

Estão nos meios de comunicação social, que mal disfarçam o seu comprometimento com o propósito de minar os valores da família, da moral e do amor.

Estão nos governos e nos homens que governam, pelas injustiças que praticam, pelo desinteresse com que governam, pela corrupção que deixam campear.

Estão nas escolas, nas igrejas, nos clubes de serviço, na sociedade, nas famílias, nas associações, todos, indistintamente, minados pelo mesmo desinteresse pelas ações e pelo papel dos jovens, mantidos à margem do processo de formação da história.

A juventude, não a de hoje, mas a de sempre, tem atributos admiráveis, graças a Deus. Se não os tivesse, o que teria sido de todas as gerações que colheram os frutos de sua maturidade no cultivo de sua juventude? E entre os melhores atributos dos moços destaca-se, com certeza, a capacidade de serem autênticos e sinceros, sonhadores e audazes, e de terem ideais e anseios.

E o que sonham os jovens? Sonham a oportunidade de serem o que são, apenas jovens, recebendo de nós o que lhes é devido, o nosso respeito à sua condição, o reconhecimento do seu papel, o espaço necessário para desempenhá-lo. Sonham uma abertura que não seja o simples comodismo de deixá-los à solta, mas disponibilidade de tempo para ouvi-los, boa vontade para compreendê-los, humildade para reconhecer o valor da sua contribuição. Sonham, mas sonham realidades possíveis, que deveríamos sonhar também. Sonham um mundo de paz e amor, no qual a força seja substituída pela inteligência do diálogo.

Neste ponto, seria necessário convidá-los a uma reflexão profunda sobre nossa participação neste processo ensino-aprendizagem, quando, comodamente, vamos cedendo espaço à participação incorreta do aluno, num procedimento que eles mesmo denominaram «co-gestão na administração universitária», admitindo ainda o aparecimento de um poder paralelo dentro da Instituição. E tudo isto em nome de uma democracia que impõe vantagens, mas não fala em obrigatoriedade; que olha o interesse do estudante, mas não aceita o da Universidade. Não, não é este relacionamento que defendo, mas o da responsabilidade dividida, com a predominância da experiência, para que ela possa ser

transmitida às gerações futuras, assegurando, assim, a formação de novas lideranças, enriquecidas de tradições, cultura e civismo. Observem a importância da nossa participação neste processo e a elevada responsabilidade da Universidade, que deve mudar sua filosofia institucional, para que discentes, professores e servidores e a ASAV está aí viva e palpitante participem intensamente desta abertura, que embora conquistada sob pressão, compete-nos, agora, sem prejuízo dos espaços conquistados, assumir o controle, apenas visando à ordenação de funcionamento, permitindo, na sua total amplitude, a livre manifestação do pensamento, abrindo leques de opções, não apenas do ponto de vista científico, mas, sobretudo, social, político, cultural e de lazer. Aqui é o foro das discussões, o local apropriado para que os diferentes assuntos sejam discutidos, na constante busca daquele homem aperfeiçoável de que lhes falei no início, o qual, por força de sua formação, será o líder deste amanhã que se torna mais distante, na medida em que adiamos o início deste trabalho, que deveria começar aqui e agora, para nosso próprio bem e felicidade da Pátria.

Preocupa-me, e muito, Magnífico Reitor, que a universidade brasileira, após sua longa noite de comodismo, acorde plena de idealismo, querendo, a todo custo, ocupar o lugar de destaque que por força de direito lhe pertence no seio da comunidade. Todavia, não me parece válido que forças estranhas pretendam participar da vida universitária, a ponto de interferir no processo de escolha de seus dirigentes, dando-nos o triste espetáculo que acabamos de assistir e que sequelas deixarão por muito tempo na vida da Instituição.

Não aceito, não entendo e não concordo que determinado pretendente ao posto maior da Instituição seja adjetivado de reitor deste ou daquele partido. Ele será sempre o reitor escolhido pela comunidade universitária e com ela identificado na busca dos objetivos que constituem a essência e a razão de ser da Instituição. E sua escolha, Magnífico Reitor, com expressiva maioria de votos em todos os segmentos da Instituição, atesta esta fato, conferindo-lhe o poder da representatividade, que, tenho certeza, será, através de sua competência, inteligência e experiência, colocado a serviço da Instituição.

Magnífico Reitor, ao colocar em seus ombros este galardão, que simboliza o poder, faç-o imbuído da certeza de que ninguém melhor do que o Senhor saberá honrá-lo. Afinal de contas, é a terceira vez que assume este posto, agora ainda mais credenciado para exercê-lo, pela legitimidade da indicação, enriquecido da experiência adquirida como Deputado Estadual.

Permito-me, assim, por imperativo do dever, a satisfação de passar-lhe a Presidência desta sessão solene. Sem a pretensão de ocupar, quando findar o meu mandato de vice-reitor, qualquer outro cargo administrativo, é que me permito formular a Vossa Magnificência e a sua equipe administrativa os mais sinceros votos de profícuas realizações. Entrego-lhe Professor Fagundes, a Reitoria, por mim exercida ao longo destes 23 dias, sem nenhuma contratação indevida, sem nenhum gasto supérfluo, com saldo bancário suficiente para permitir a Vossa Magnificência, iniciar sua Administração de maneira firme, correta, sólida e inteligente. É o que espero e o que desejo.

Reitor dá posse aos novos dirigentes da Universidade

O reitor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), professor Antônio Fagundes de Sousa, defendeu com veemência a autonomia universitária durante discurso pronunciado ao dar posse aos novos dirigentes dos diversos órgãos da UFV. A solenidade aconteceu no último dia 27, e contou com a presença de grande número de representantes dos três segmentos da comunidade universitária: professores, estudantes e servidores técnico-administrativos.

A sessão teve início com a leitura dos termos de posse, feita pelo secretário «ad hoc» de

nistração; Rubens Leite Vianello, pró-reitor Acadêmico; José Tarcísio de Lima Thiébaut, pró-reitor de Assuntos Comunitários; Oderli de Aguiar, presidente do Conselho de Graduação; Sílvio Lopes Teixeira, presidente do Conselho de Pós-Graduação; Daison Olzany Silva, presidente do Conselho de Pesquisa; e Luiz Carlos Lopes, presidente do Conselho de Extensão.

Assumiram seus cargos «pro tempore», até que sejam realizadas as eleições nos respectivos órgãos, os professores José Luiz Pereira de Rezende, secre-



O professor José Tarcísio de Lima Thiébaut assume o cargo de pró-reitor de Assuntos Comunitários.

diretor da Biblioteca Central; Leopold Josephus Huibers, diretor da Central de Processamento de Dados; José Mauro Osório de Paiva, prefeito do «Campus»; engenheiro-agrônomo Francisco Machado Filho, diretor da Imprensa Universitária; e servidor Joel Gouveia, chefe do Serviço de Transportes.

Foram também empossados os professores Olívio Vicente de Campos, assessor-jurídico; Elias Said Resende, diretor da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal; Eloy Gava, diretor-geral do Instituto UFV de Seguridade Social — Agros;

qualidade do ensino, pelos avanços da pesquisa e pela integração com a comunidade, via extensão universitária, em benefício do País. Defendeu a harmonia, a compreensão e a cooperação de todos para que se possa trabalhar para o engrandecimento da Universidade, sempre observando o papel fundamental do corpo discente na Instituição. Também manifestou seu agradecimento aos que deixavam os cargos, enfatizando que o rodízio é parte do exercício da democracia.

Finalizou seu discurso posicionando-se enfaticamente a fa-



O vice-reitor eleito, professor Renato Mauro Brandi, toma posse como pró-reitor de Administração.

Órgãos Colegiados, professor Olívio Vicente de Campos. Primeiramente, foram empossados os pró-reitores, seguindo-se os presidentes dos conselhos técnicos e os dirigentes dos órgãos de apoio da administração, finalizando com os assessores diretos do reitor Antônio Fagundes de Sousa.

Os dirigentes

Foram empossados os seguintes dirigentes: professores Renato Mauro Brandi (eleito para o cargo de vice-reitor na chapa do reitor Antônio Fagundes de Sousa), Pró-Reitor de Admi-

nição; Miguel Ribon, secretário-adjunto de Planejamento; Geraldo Galvão de Paula Júnior, diretor do Registro Escolar; José Alberto Hauelsen Freire, diretor de Material; José Solon de Jesus Guerrero Gutierrez, assessor de Assuntos Internacionais; os técnicos Antônio Moisés de Oliveira, diretor-assistente do Registro Escolar; Oswaldo Pires, diretor-assistente de Material; Wilma Torrent Pereira, diretora-financeira; Afonso Sérgio Correia de Faria, diretor de Recursos Humanos; Edilson Furtado de Mendonça, diretor-assistente de Recursos Humanos; Altino Alves de Souza,



O engenheiro-agrônomo Francisco Machado Filho é o novo diretor da Imprensa Universitária.

Antônio José de Oliveira Baumgratz, chefe da Auditoria Interna; professor Telmo Carvalho Alves da Silva, chefe de gabinete do reitor; técnico Ataídes Fagundes de Sousa, sub-chefe de gabinete do reitor; técnica Maria do Carmo Ramos, secretária do reitor; e Rita Helena Ribeiro Ponzio, oficial de gabinete da Reitoria.

Após as assinaturas dos termos de posse, o reitor Antônio Fagundes de Sousa cumprimentou os novos dirigentes e reafirmou seu compromisso de dedicar-se integralmente à Instituição, lutando sempre mais pela

vor de maior autonomia da universidade brasileira diante da situação atual, em que se vê seriamente ameaçada a autonomia universitária. Para ele, esta é uma das principais lutas em que se empenhará durante sua administração.

Em nome dos empossados, falou o professor Rubens Leite Vianello, que manifestou sua confiança no desempenho da nova equipe, voltada para o alto interesse da UFV, mantendo-se acima de quaisquer grupos. Disse também de sua disposição para o trabalho, sempre que a Instituição o exigir.



O professor Rubens Leite Vianello é empossado como pró-reitor Acadêmico.